



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Permanent education in oncology in a Federal University Hospital

Educação permanente em oncologia em um Hospital Universitário Federal  
Educación permanente en oncología en un Hospital Universitario Federal

João Victor Moura Garcia<sup>1</sup>, Marta Solange Camarinha Ramos Costa<sup>2</sup>, Odenilce Vieira Pereira<sup>3</sup>, Cíntia Costa de Castro<sup>4</sup>, Helena Cecília Branches Soares<sup>5</sup>, Aline Maria Pereira Cruz Ramos<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the participation of health professionals and residents of the Program of Multiprofessional Residency in Oncology in meetings of Permanent Oncology Education Group, during its first year of implantation. **Methodology:** this is an experience report, descriptive and retrospective approach on the implementation of permanent education in the Multiprofessional Residency Program in Oncology. In order to obtain the adequate data for the study, the strength resources of the participants in scientific meetings were used and descriptive analysis performed in Microsoft Excel 2010. **Results:** seminars and discussions on oncogenetics, cancer pathophysiology, types of treatment, toxicities and multiprofessional assistance to cancer patients were developed. During the development of the project, the meetings were addressed in a large part of the topics, as were the most frequent ones in the scientific conferences on the relationship with professionals, with emphasis on the Nursing category. Participation in the meetings received gradual growth. **Conclusion:** this is the first step in the practical practice of teaching between practices. The low adhesion of our clients may be related to the high service load and / or lack of mandatory attendance at meetings.

**Descriptors:** Education Continuing. Medical Oncology. Health Personnel. Patient Care Team. Professional Training.

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a participação de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Oncologia e profissionais de saúde nas reuniões do Grupo de Educação Permanente em Oncologia durante seu primeiro ano de implantação. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, descritivo, retrospectivo sobre a implantação da educação permanente no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Para obtenção dos dados pertinentes ao estudo foram utilizados os relatórios de frequência dos participantes nas reuniões científicas e realizada análise descritiva no Microsoft Excel 2010. **Resultados:** foram desenvolvidos seminários e discussões sobre oncogenética, fisiopatologia do câncer, tipos de tratamento, suas toxicidades e assistência multiprofissional ao paciente oncológico. Durante o desenvolvimento do projeto, os residentes abordaram a maior parte dos temas, assim como foram os mais assíduos nas reuniões científicas em relação aos profissionais, com destaque para a categoria de enfermagem. A participação nas reuniões apresentou crescimento gradativo. **Conclusão:** esta experiência possibilitou detectar a importância do processo de educação permanente como ferramenta útil na detecção de precariedade na formação dos futuros especialistas, além da interação entre assistência, ensino e pesquisa. A baixa adesão dos profissionais às reuniões pode estar relacionada à alta carga de serviço e/ou ausência de obrigatoriedade da presença nas reuniões.

**Descritores:** Educação Continuada. Oncologia. Pessoal de Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Capacitação Profissional.

### RESUMÉN

**Objetivo:** para evaluar la participación de los profesionales de la salud y los residentes en el Programa de Multiprofessional Residencia in oncología en reuniones del Grupo de Educación Permanente en Oncología durante su primer año de implantación. **Metodología:** se trata de un relato de experiencia, descriptivo, retrospectivo sobre la implementación de la educación permanente en el programa de programas multiprofesionales en Oncología. Con el fin de obtener la fecha adecuada para el estudio, se utilizaron los recursos consolidados de los participantes en las reuniones científicas y realizado análisis descriptivo en Microsoft Excel 2010. **Resultados:** seminarios y discusiones sobre oncogenetics, cáncer pathophysiology, tipos de tratamiento, toxicities and multiprofesional asistencia para el cáncer de los pacientes. Durante el desarrollo del proyecto, las reuniones se dirigieron a grandes partes de los temas, las cuales fueron las que más frecuentemente se incluyeron en las ciencias de la relación con las personas con discapacidad. Participación en las reuniones que se han ido progresando gradualmente. **Conclusión:** este es el primer paso en la práctica de la práctica en la práctica de la práctica entre las prácticas. La doble adhesión de nuestros clientes puede ser relacionada con la carga de carga y / o escasa de la dependencia de la asistencia en las reuniones.

**Descritores:** Educación Continua. Oncología Médica. Personal de Salud. Grupo de Atención al Paciente. Capacitación Profesional.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [joaovgarcia98@gmail.com](mailto:joaovgarcia98@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Discente do Programa de Pós-Graduação em Oncologia e Ciências Médicas, nível Doutorado, da Universidade Federal do Pará. Enfermeira Assistente no Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUIBB/UFGPA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [martasolange@ig.com.br](mailto:martasolange@ig.com.br)

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFGPA. Enfermeira Assistente no Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUIBB/UFGPA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [odenilcevieirapereira51@gmail.com](mailto:odenilcevieirapereira51@gmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade do Pará - UFGPA. Enfermeira Assistente no Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUIBB/UFGPA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [cinthiacostadecastro@gmail.com](mailto:cinthiacostadecastro@gmail.com)

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemia na Amazônia pela Universidade Federal do Pará - UFGPA. Enfermeira Assistente no Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUIBB/UFGPA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [HCBS11@hotmail.com](mailto:HCBS11@hotmail.com)

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará - UFGPA. Docente da Universidade Federal do Pará - UFGPA e da Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, Pará, Brasil. E-mail: [nurse.alinecruz@gmail.com](mailto:nurse.alinecruz@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A necessidade do investimento na capacitação de profissionais aptos a atender a demanda de saúde da população é um dos principais aspectos diante das constantes transformações da sociedade no âmbito dos serviços de saúde<sup>(1)</sup>. Sendo assim, as instituições e serviços de saúde, em especial a enfermagem, estão em constantes modificações na tentativa de se adaptarem a essa nova realidade, tendo como base desse processo a educação continuada e a Educação Permanente (EP)<sup>(2)</sup>.

A atenção integral ao paciente oncológico demanda dos profissionais envolvidos a realização de atividades de alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico, além da habilidade relacional e emocional frente às necessidades específicas desses usuários<sup>(3)</sup>. A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem se destacado no cenário atual por promover a qualidade dos serviços prestados, com a responsabilidade de atualizar e capacitar os profissionais por meio de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e contínuo<sup>(4)</sup>.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a EPS é a aprendizagem no trabalho, cujo objetivo é a incorporação do processo de aprender e ensinar ao cotidiano das instituições de saúde e ao trabalho, baseando-se na possibilidade de transformar a prática profissional via aprendizado-trabalho<sup>(5)</sup>.

A necessidade de qualificação de enfermeiros oncológicos é gerada por vários fatores, dentre eles: a complexidade da doença e seu impacto biopsicossocial desses pacientes, o abrangente perfil epidemiológico de câncer e a complexidade tecnológica contida na especialidade<sup>(6)</sup>. Com isso, as instituições precisam promover atividades educacionais para capacitação técnico-científica aos profissionais, de forma contínua, a fim de garantir cuidados de qualidade e integrar ensino-aprendizagem e pesquisa<sup>(6-7)</sup>.

A formação e aperfeiçoamento de programas profissionais de saúde são chamados de EP, sendo essa capaz de fortalecer os laços interpessoais da equipe, facilitar a emancipação, aprofundar o nível de conhecimento, comunicação e autonomia, bem como desenvolver maior segurança profissional mediante a participação de seminários interativos<sup>(8)</sup>.

Devido ao excelente grau de eficácia da EP, o Ministério da Saúde, baseado na política de formação de recursos humanos (NOB/RH-SUS), criou a Política de Educação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Portaria GM/MS 198/04) com objetivo de implementá-la. Essa portaria caracteriza-se como uma estratégia para garantir a regionalização e universalização do SUS, respeitando-se o perfil epidemiológico e demográfico de cada região brasileira. Sendo assim, é um “espaço” de reflexão crítica do cotidiano, sobre as práticas assistenciais, gerenciais e de controle social<sup>(9-10)</sup>.

Diante da reconfiguração no cenário da saúde por meio do desenvolvimento de recursos humanos especializados, bem como a integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, faz-se necessário a remodelação dos métodos e técnicas de

ensino durante a formação profissional. Tal processo é viável e tem sido implementado de maneira gradual no país graças à articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde<sup>(11)</sup>.

Atualmente, cerca de 20% da carga horária do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) é destinada a atividades teóricas desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, visando a aquisição de conhecimento teórico mediante aulas ou discussão de casos clínicos, os demais 80% são destinados às atividades práticas de treinamento em serviço<sup>(12)</sup>.

Frente a essa realidade, percebeu-se a necessidade de capacitação constante para dos residentes e equipe multidisciplinar do serviço de oncologia, bem como a associação teoria-prática para agregar qualidade aos serviços prestados ao paciente oncológico. Frente a esta realidade, os enfermeiros constituem peças indispensáveis neste processo, uma vez que são os profissionais aptos a capacitar toda a equipe, pacientes e familiares, além de prestar assistência e realizar educação em saúde visando o autocuidado e as boas práticas à saúde<sup>(13)</sup>.

Desta maneira, os enfermeiros assistentes e preceptores do PRMS criaram, de forma voluntária, um grupo de reuniões científicas denominado Grupo de Educação Permanente em Oncologia (ONCOMEET).

O objetivo deste estudo foi descrever e avaliar a participação de residentes do PRMS em Oncologia e profissionais da área da saúde nas reuniões do ONCOMEET, durante seu primeiro ano de implantação.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa referente ao primeiro ano de implantação do ONCOMEET. O local de realização do estudo é um Hospital Universitário Federal de referência no município de Belém, no estado do Pará, caracterizado por ser uma instituição pública de saúde voltada à assistência, ensino e pesquisa, e habilitado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) tendo sua demanda atendida exclusivamente por meio do SUS.

O grupo foi composto por alunos do primeiro e do segundo ano do PRMS em Oncologia, preceptores, profissionais da instituição e colaboradores internos e externos com especialização na área da oncologia e/ou em educação. Vale ressaltar que os residentes e profissionais internos participantes dos encontros obedecem carga-horária de dedicação exclusiva à instituição.

As reuniões ocorreram com regime de periodicidade semanal, sendo desenvolvidas no turno da manhã, em todas as sextas-feiras do ano, com exceção aos feriados e ao mês de julho devido ao período de recesso dos residentes. Destaca-se que essas foram divulgadas em todos os setores do serviço e ficaram abertas a todos os interessados. Os temas abordados foram relacionados à oncologia e proferidos pelos residentes, preceptores e outros profissionais colaboradores internos e externos à instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio da obtenção de dados contidos nos relatórios trimestrais construídos pela coordenação do ONCOMEET no período de março de 2017 a março de 2018. Após a coleta, os dados foram compilados em tabela no Microsoft Excel 2010 para a análise descritiva dos dados pertinente ao relato de experiência do tipo quantitativo, descritivo.

Os dados quantitativos buscaram evidenciar os aspectos inerentes à distribuição de vagas no PRMS em Oncologia da instituição, distribuição da abordagem dos temas e assiduidade dos profissionais e residentes.

É válido ressaltar que em nenhum momento os participantes foram abordados para avaliação das reuniões ou sobre a experiência vivenciada neste processo, conforme os preceitos éticos da Resolução Nº 466/2012. Utilizaram-se apenas relatórios referentes à frequência por categoria profissional construído pelos coordenadores do grupo ONCOMEET (cujos são autores deste estudo), sendo desnecessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A experiência

A iniciativa do grupo surgiu a partir da necessidade de discutir e socializar os conhecimentos e experiências vivenciadas no serviço entre a equipe multidisciplinar e os residentes do PRMS em Oncologia. O ONCOMEET iniciou suas atividades, em março de 2017, com o objetivo geral de promover discussões científicas de temas em oncologia, visando à integração assistência-ensino-pesquisa, e com os objetivos específicos: (I) colaborar na formação dos residentes multiprofissionais em oncologia; (II) realizar intercâmbio entre os residentes de oncologia de um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e de uma UNACON, ambos hospitais de referência no município; (III) integrar a equipe multiprofissional que atua no serviço de oncologia do hospital com os residentes de oncologia; (IV) estimular a pesquisa científica; (V) atualizar os profissionais que atuam no Serviço de Oncologia do Hospital.

No primeiro ano de ONCOMEET, foram realizados 44 (quarenta e quatro) encontros que ocorreram às sextas-feiras, no horário de 11 às 13h, com metodologias ativas e/ou exposições dialogadas com recursos audiovisuais para a discussão de temas relevantes à oncologia.

Os temas abordados foram escolhidos conforme a sugestão dos participantes, consoante às necessidades dos residentes e por falhas detectadas no serviço de oncologia e em sua maioria foram abordados pelos residentes e preceptores. Dentre os temas abordados estão: Carcionogênese; Fisiopatologia do câncer; Tipos de tratamento e suas toxicidades; Assistência ao paciente oncológico nas diversas categorias profissionais, entre outros. Ao final das reuniões, havia a discussão entre os participantes sobre o tema abordado e a avaliação dos especialistas no assunto.

A equipe foi composta por preceptores, técnicos de enfermagem e residentes, dentre eles enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, e mais recentemente, biomédicos. É notório que a motivação dos profissionais para o planejamento e realização da EPS é o ponto principal da atividade, pois esses são os sujeitos ativos tanto para o levantamento dos temas mais relevantes quanto para a tomada de decisão da forma mais adequada de desenvolvimento das atividades de educação<sup>(14)</sup>.

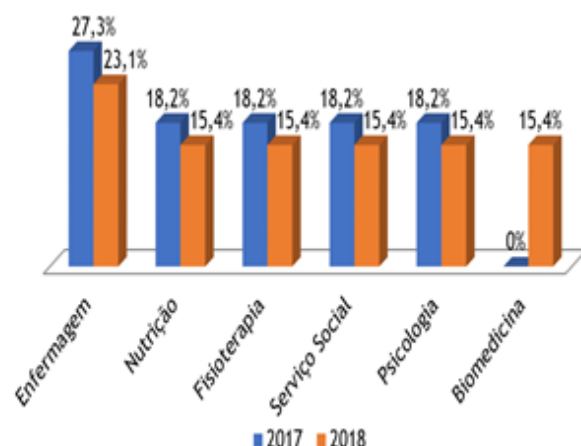
### As atividades

Na realização das atividades, foi possível desenvolver a atualização dos profissionais e a capacitação dos residentes, incentivando-os a buscar novos conhecimentos acerca do seu processo de trabalho e à oferta da assistência de qualidade, baseados nas necessidades dos usuários que buscam os serviços de saúde.

A realização das reuniões buscou a integração da equipe multiprofissional, uma vez que a assistência ao paciente oncológico requer dos profissionais de saúde uma prática resolutiva, independente de qual seja a situação da doença vivenciada, sendo assim, o cuidado prestado ao paciente com câncer necessita o empenho da equipe de saúde através do trabalho interdisciplinar<sup>(15)</sup>.

Identificou-se que as vagas disponíveis no PRMS em oncologia foram distribuídas da seguinte maneira: 27,3% (03) e 23,1% (03) enfermeiros, 18,2% (02) e 15,4% (02) nutricionistas, 18,2% (02) e 15,4% (02) fisioterapeutas, 18,2% (02) e 15,4% (02) assistentes sociais, 18,2% (02) e 15,4% (02) psicólogos e 0% (0) e 15,4% (02) biomédicos, nos anos de 2017 e 2018 respectivamente. Ressalta-se que foram ofertadas vagas aos biomédicos no ano de 2017, entretanto esses retomaram as vagas apenas em 2018 por problemas em campo de estágio, tendo acompanhado as reuniões apenas no período de 2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição percentual das vagas por categorias de residentes em 2017/2018.

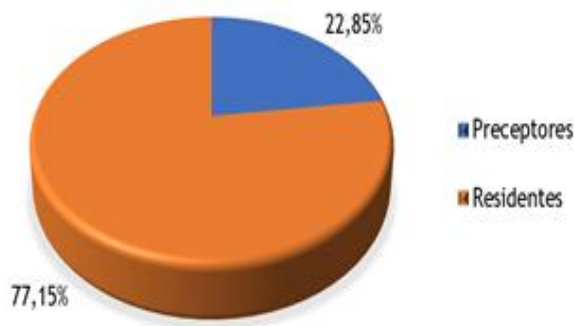


Fonte: Dos autores, 2018.

A compilação dos dados extraídos dos relatórios exibiu que a distribuição de temas abordados foi maior entre os residentes (Gráfico 2). Diante desse contexto, tem-se o residente como articulador do processo de mudanças das práticas de saúde, sendo o ator político consolidador da aprendizagem

significativa, buscando a criação de novos sentidos às suas atuações em saúde<sup>(16)</sup>.

Gráfico 2 - Percentual de abordagem expositiva dos facilitadores no ONCOMEET.



Fonte: Dos autores, 2018.

Na avaliação dos participantes, os residentes apresentaram maior assiduidade em relação aos demais profissionais da equipe multiprofissional (Tabela 1), ainda que o objetivo do ONCOMEET tenha sido a atualização e a integração dos profissionais e residentes, identificou-se a baixa adesão da equipe profissional às reuniões.

A ausência da equipe de saúde pode estar relacionada a dois fatores: primariamente devido à dinâmica do serviço, cujo exige atenção em tempo integral da equipe multidisciplinar ao cuidado

especializado do paciente oncológico; secundariamente, pode estar associado à falta de interesse em participar da reunião científica durante o serviço e/ou a falta de obrigatoriedade. Dados semelhantes a estes foram encontrados em estudo realizado em Recife-PE, no qual a falta de pessoas para substituí-los, falta de otimização do seu tempo e também falta de interesse, são apontadas como dificuldades dos profissionais em aderirem às ações de EP disponibilizadas<sup>(14)</sup>.

No entanto, ressalta-se que para que os residentes internalizem a proposta de atuação no pensar/fazer saúde no SUS é importante que recebam uma formação compatível a estes princípios. Adicionalmente, os preceptores devem estar engajados com a nova proposta de educação, a fim de que os residentes possam desenvolver a competência para atuar de forma interdisciplinar no campo do pensar-fazer das áreas profissionais<sup>(16, 17)</sup>.

Observou-se ainda que os residentes de enfermagem foram os mais assíduos em relação aos demais residentes do PRMS em oncologia (Tabela 2). Pode-se inferir que os residentes demonstram maior afeição na atualização técnico-científica, e por estarem em posição de estudantes tem interesse em aprofundar-se em pesquisa científica, contribuindo desta maneira para sua formação e disseminação de conhecimentos em nível multiprofissional<sup>(18)</sup>.

Tabela 1 - Assiduidade dos participantes gerais no ONCOMEET.

Período	Preceptores	Técnicos de Enfermagem	Residentes
1º Trimestre/17	10	5	3
2º Trimestre/17	25	6	92
3º Trimestre/17	18	4	30
4º Trimestre/17	50	0	80
1º Trimestre/18	20	2	96

Fonte: Dos autores, 2018.

Tabela 2 - Assiduidade dentre os residentes participantes em um ano de ONCOMEET.

Categoria Profissional	Número de Presença	Percentual de Presença (%)
Enfermeiro	142	47,18
Psicólogo	60	19,93
Fisioterapeuta	56	18,6
Nutricionista	15	4,98
Farmacêutico	13	4,32
Assistente Social	09	2,99
Biomédico	06	1,99

Fonte: Dos autores, 2018.

Acredita-se que a maior adesão dos residentes seja reflexo da busca pela constante atualização e da aquisição de experiência profissional. Em contrapartida, os profissionais com maior tempo de formação acreditam serem detentores de todo o conhecimento necessário a sua prática devido a experiência profissional acumulada durante os anos. Em estudo conduzido por Barbeiro et al (2010), a troca de conhecimentos foi em sua maioria descrita como do preceptor/profissional para o residente, contudo verificou-se que os enfermeiros residentes

possuem experiência e conhecimentos úteis na prática clínica, possuindo conhecimentos atualizados em relação aos preceptores e profissionais<sup>(18)</sup>.

A EP é de extrema importância na formação dos enfermeiros diante do dinamismo técnico científico e da atuação pleomórfica desses profissionais na assistência, educação, gestão, supervisão, auditoria, dentre outras. Ressalta-se que as atividades realizadas pelos enfermeiros são atreladas e executadas de maneira simultânea aos pacientes, aos familiares e à equipe multiprofissional, elucidando-se

sempre a importância deste profissional à qualidade assistencial<sup>(19)</sup>.

Durante as reuniões do ONCOMEET, foi possível detectar a integração da equipe de profissionais e residentes por meio de apresentações expositivas dialogadas e metodologias ativas dos temas pertinentes a sua área de atuação, havendo também a participação de profissionais e residentes de outro hospital de referência nas reuniões.

A escolha dos temas a serem discutidos levou em consideração as sugestões dos participantes e a demanda das situações cotidianas, contribuindo para formação e troca de experiências, desta maneira é possível preencher lacunas existentes na prestação de serviços aos qual toda a equipe multidisciplinar está exposta. Objetivando dessa forma, assegurar uma rede de cuidado multidisciplinar mais capacitada e atualizada, para o reestabelecimento da saúde dos usuários dos serviços de oncologia.

Para ter uma EPS efetiva é necessário trabalhar com uma pedagogia diferenciada, considerando cada indivíduo com seus potenciais e deficiências e esteja voltada para a construção de sentido e pensamento crítico da realidade. Convergindo ao que se espera da EPS, estudos realizados em hospitais nos Estados Unidos da América apontam que profissionais que trabalham em ambiente que prezam pelo conhecimento são mais qualificados em decorrência do investimento nas pessoas, gerando consequentemente redução nas taxas de eventos adversos, tempo de permanência de internação e de mortalidade<sup>(20, 2)</sup>.

## CONCLUSÃO

Observou-se que a EP é uma ferramenta valiosa para detectar deficiências ou necessidades profissionais em função da prática clínica diária, sendo capaz ainda de fornecer atualização e capacitação sobre temáticas, bem como a interação entre profissionais da equipe multidisciplinar e residentes.

Notou-se que a participação dos profissionais foi menor em relação aos residentes, estando relacionado à dedicação à assistência ou à falta de interesse em participar da reunião científica durante o serviço sem obrigatoriedade de presença. A assiduidade dos residentes oscilou de acordo com a categoria profissional, temas a serem abordados e período do ano referente às atividades extra instituição (aulas, cursos, entre outros), mostrando-se os residentes de enfermagem como os mais assíduos.

Os frutos colhidos da experiência voluntária aqui relatada são promissores na construção do conhecimento crítico, na relação interpessoal, na postura profissional, no processo de transformação positiva do ambiente de trabalho e na consolidação do SUS. Portanto, prospecta-se a EPS como uma ferramenta essencial no processo de integração assistência-ensino-pesquisa, com resultados a longo prazo, para reestruturar o cenário de melhoria da prática assistencial destinada aos pacientes do SUS.

É esperado que nos anos posteriores à implantação do ONCOMEET, a participação da equipe

de saúde e residentes do PRMS seja mais ativo, proporcionado assim o intercâmbio de conhecimento contribuindo de maneira satisfatória para melhorias das atividades assistenciais prestadas nos serviços de oncologia.

Como limitações do estudo há o número reduzido das variáveis analisadas, uma vez que esse contou apenas com dados secundários obtidos por meio dos relatórios trimestrais elaborados pelos coordenadores do ONCOMEET e por isso não traz a percepção dos envolvidos nas atividades.

## REFERÊNCIAS

1. Salum NC, Prado ML. A educação permanente no desenvolvimento de Competências dos profissionais de enfermagem. Texto e Contexto Enferm., Florianópolis. [Internet]. 2014 [Acesso em: 9 jan. 2018]; v.23, n.2, p.301-308, abr.-jun. Disponível em: URL: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720140021600011>.
2. Bezerra ALQ, Queiroz ER, Weber J, Munari DB. O processo de Educação Continuada na Visão de enfermeiros de um hospital Universitário. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2012 [Acesso em: 23 de ago 2018]; v.14, n.3, p.618-625, jul.-set Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a19.htm>
3. Lins FG, Souza SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife. [Internet]. 2018 [Acesso em: 9 jan. 2018]; v.12, n.1, p. 66-74, jan. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>.
4. Souza RCR, Soares E, Souza IA, Oliveira JC, Salles RS, Cordeiro CEM. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. Rev. Rene. Fortaleza. [Internet]. 2010 [Acesso em: 23 ago. 2018]; Out-Dez: v.11, n.4, p.85-94. Disponível em: [http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4\\_pdf/a09v11n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a09v11n4.pdf).
5. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente. Brasília. [Internet]. 2009 [Acesso em: 24 ago. 2018]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf).
6. Faiman B. Overview and experiences of a nursing e-mentorship program. Clinical Journal of Oncology Nursing. [Internet]. 2011 [Acesso em: 20 set. 2018]; v.15, n.4, p.418-423. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3467309/pdf/nihms405451.pdf>.
7. Militello LK, Grance-Cleveland B, Aldrick H, Kamal R. A methodological quality synthesis of systematic reviews on computer-mediated continuing education for healthcare providers. Worldviews Evidence-Based Nursing. [Internet]. 2014 [Acesso em: 20 set. 2018]; v.13, n.3, p.177-186. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24865984>.
8. Forsetlund L, Bjorndal A, Rashidian A, Jamtvedt G, O'Brien MA, Wolf F, et al. [Continuing education meetings and workshops: effects on professional practice and health care outcomes](#). Cochrane Database Syst Rev. [Internet]. 2009 [Acesso em: 20

set. 2018]; v.15, n.2. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19370580>.

9. Bonetti OP, Kruse MHL. A Formação que Temos e a que Queremos: um olhar sobre os discursos. Revista Brasileira de Enfermagem. [Internet]. 2004 [Acesso em: 20 set. 2018]; v.57, n.3, p.371-379. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a25v57n3.pdf>.

10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde: Pólos de educação permanente em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2004 [Acesso em: 20 set. 2018]. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/>

11. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2006 [Acesso em: 20 set. 2018]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia\\_multiprofissional.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf).

12. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior: 2010 : Resolução Nº3, de 14 de outubro de 2010. Brasília: Ministério da Educação. [Internet]. 2010 [Acesso em: 20 set. 2018]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6850-rces003-10&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6850-rces003-10&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

13. De Raad J, Van Gool K, Haas M, Haywood P, Faedo M, Gallego G, et al. Nursing takes time: Workload associated with administering cancer protocols. Clinical Journal of Oncology Nursing. [Internet]. 2010 [Acesso em: 20 set. 2018]; 14(6):735-741. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21112851>.

14. Puggina CC, Amestoy SC, Fernandes HN, Carvalho LA, Bão ACP, Alves FO. Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. Rev Esp Saúde [Internet]. 2015 Oct/Dec; [Acesso em: 20 set. 2018]; 16(4):87-97. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/22580>. <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n4p87>.

15. Silva MEDC, Silva LDC, Dantas ALB, Araújo DOR, Duarte IS, Sousa JFM. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico no hospital. Rev Enferm UFPI, Teresina. [Internet]. 2013 [Acesso em: 22 set. 2018]; 2(spe): 69-75, dec. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/1359/pdf>.

16. Silva CT, Terra MG, Camponogara S, Kruse MHL, Roso CC, Xavier MS. Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso. Revista Gaúcha de

Enfermagem. [Internet]. 2014 [Acesso em: 22 set. 2018];Set: v.35, n.3, p.49-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.44512>.

17. Silva CT, Terra MG, Kruse MHL, Camponogara S, Xavier MS. Residência Multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. Revista Texto e Contexto Enfermagem. [Internet]. 2016 [Acesso em: 24 set. 2018]; 25(1):e2760014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>.

18. Barbeiro FMS, Miranda LV, Sousa SR. Enfermeiro preceptor e residente de enfermagem: a interação no cenário da prática. R. pesq.: cuid. Fundam. Online. [Internet]. 2010. [Acesso em:24 de set. 2018]. 24 de Jul/set. 2(3):1080-1087. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/5057/505750832008/>

19. Souza NR, Melo JTS, Freire DA, Souza MAO, Oliveira MBP, Bezerra DM. Enfermeiro e importância da qualificação nos serviços de radioterapia. Rev Enferm UFPI, Teresina. [Internet]. 2016 [Acesso em: 09 maio. 2018]; Jul-Set; 5(3): 28-23. Disponível em: <http://doi.org/10.26694/reufpi.v5i3.5496>.

20. Lemos CLS. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2016 [Acesso em 24 set. 2018]; v. 21, n. 3, p. 913-922. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182015>

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2018/10/03

**Accepted:** 2019/05/17

**Publishing:** 2019/06/01

#### Corresponding Address

João Victor Moura Garcia

Endereço: Av. Alcindo Cacela, nº 287. Belém, Pará, Brasil. CEP: 66060902

Telefone: (91) 4009-3067

E-mail: joaovgarcia8@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém.

#### Como citar este artigo:

Garcia JVM, Costa MSCR, Pereira OV, Castro CC, Soares HCB, Ramos AMPC. Educação permanente em oncologia em um Hospital Universitário Federal. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):4-9. Disponível em: Insira o DOI.

